

23 MILHAS

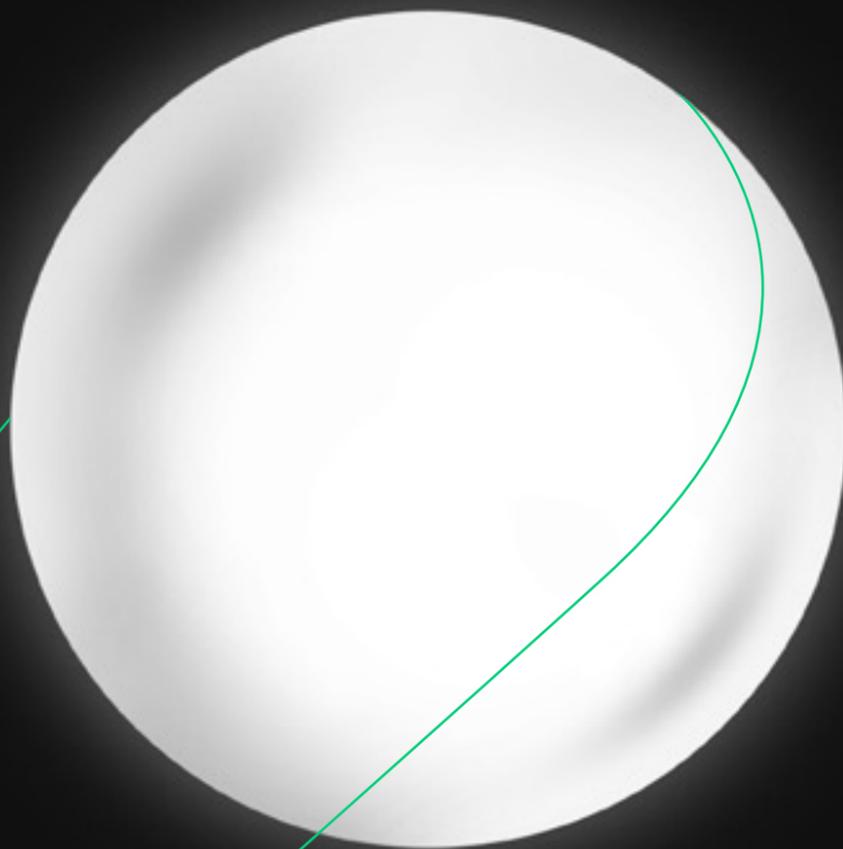
jan-fev-mar 2018

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

Cais Criativo
Costa Nova

Casa Cultura
Ílhavo



Ílhavo
a cultura
do dia a dia

Programa

JANEIRO

13 SÁB

Moçambique
por Mala Voadora

TEATRO

21:30

Casa Cultura Ílhavo

17 QUA

Flávio Rodrigues, *Magma*

RESIDÊNCIA À CONVERSA

18:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

20 SÁB

Aniversário A Certeza da Música

MÚSICA

21:30 O Gajo

22:30 Senhor Vulcão

23:30 Miguel Calhaz

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

24 QUA

Mandrágora, *Aurora*

RESIDÊNCIA À CONVERSA

18:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

27 SÁB

Olhar por Dentro

ARQUITETURA

10:30

Arquitetura emergente em Ílhavo

28 DOM

Lavoisier

Acorda à Tarde

MÚSICA

16:00

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

FEVEREIRO

2 SEX

Territórios Públicos

MULTIDISCIPLINAR

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

3 SÁB

Brother

por Marco da Silva Ferreira

DANÇA

21:30

Casa Cultura Ílhavo

8 QUI

Lusíadas de Lisboa à Índia - Ida

TEATRO PARA JOVENS

10:00/14:00

Casa Cultura Ílhavo

11 DOM

B Fachada

Acorda à Tarde

MÚSICA

16:00

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

14 QUA

Os Azeitonas

Concerto do Dia dos Namorados

MÚSICA

21:30

Casa Cultura Ílhavo

18 DOM

Josephine Foster & Ka Baird

Acorda à Tarde

MÚSICA

16:00

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

23 SEX

Cristina Branco

MÚSICA

21:30

Casa Cultura Ílhavo

24 SÁB

Olhar por Dentro

ARQUITETURA

10:30

Arte Nova numa cidade que se queria nova

25 DOM

Música na Escola

MÚSICA

16:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

MARÇO

1-5

Palheta

Robertos e Marionetas

Gafanha da Nazaré

10 SÁB

Canas 44

*por Amarelo Silvestre
e Victor Hugo Pontes*

TEATRO

21:30

Casa Cultura Ílhavo

11 DOM

Sarah McCoy

Acorda à Tarde

MÚSICA

16:00

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

17 SÁB

Sérgio Godinho

MÚSICA

21:30

Casa Cultura Ílhavo

18 DOM

Quanto tempo o tempo tem

por Paulo Neto

ESPETÁCULO PARA BEBÉS

10:30/11:30

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

24 SÁB

Altos e Baixos

COMÉDIA

21:30

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

28 QUA

Bactéria, *Um*

RESIDÊNCIA À CONVERSA

18:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

31 SÁB

Olhar por Dentro

ARQUITETURA

10:30

O Movimento Moderno
e suas arquiteturas

EDITORIAL

23 Milhas, há dar e dar, há ir e voltar

Avaliar, firmar os pés, acreditar e dar novo fôlego

Após um ano rico em mudanças e atividade recomeçamos outro, aprofundando o nosso compromisso com a cultura do dia a dia. Em 2017, criámos novos conceitos e marcas e implementámos um novo mapa de eventos que agrega um território em torno de novas disciplinas artísticas, com um investimento claro na criação de novos públicos. O panorama regional mudou bastante, mas Ílhavo mantém-se na vanguarda do pensamento das práticas municipais para a cultura com aumento e diversificação de programa e de públicos. Para responder a este novo desígnio, estamos também a fazer algumas alterações nos equipamentos 23 Milhas, para torná-los mais permeáveis e acolhedores a visitantes e artistas.

Acordar, despertar e dar novos sentidos

Com o novo ano regressa o Acorda à Tarde. Um ciclo de proximidade que combina concertos de cordas com conversas, chá e biscoitos, tudo no Laboratório das Artes do Teatro Vista Alegre. Se no ano passado as cordas eram o mote, hoje o despertar de consciências é a razão para agregarmos cinco magníficos concertos. Verdadeiros torpedos de palavras e génios da emoção, os cinco projetos que apresentamos vão conjugar as cordas das guitarras, pianos e gargantas à vontade de ir mais fundo, de sair do óbvio e de despertar consciências. Um ciclo que só vai perder quem andar a dormir.

Investigar, capacitar, mudar e dar que pensar

Se o apoio aos projetos de criação foi o mote de 2017, em 2018 avançamos com um apoio mais estruturado aos projetos de investigação, pesquisa e formação. Criar espírito crítico, envolver as instituições de ensino dos vários ciclos - do pré-escolar ao universitário -, capacitar e pensar por pensar, são os nossos objetivos. O Laboratório das Artes será palco do novo clube de espetadores e do evento "Territórios Públicos" que, nesta edição, pretende refletir sobre os programas dos serviços educativos das instituições culturais. Paralelamente, estamos a trabalhar num plano de bolsas de investigação para apoiar projetos que relacionem as práticas artísticas com os territórios.

Mobilizar, envolver e dar que falar

Da antiga Mostra de Robertos e Marionetas, surge o Palheta. A partir do imaginário do bonecreiro Armando Ferraz, o Palheta irá dinamizar a Gafanha da Nazaré com espetáculos de robertos e marionetas, oficinas, animações de rua e exposições. Desta vez, a Fábrica das Ideias será pequena demais e teremos que "invadir" outras instituições da Gafanha da Nazaré. Queremos mobilizar toda a comunidade, queremos que a cidade se prepare e anseie pelo Palheta. Estamos a mobilizar vários grupos organizados para surpreender todos aqueles que acham que os robertos e as marionetas são exclusivos do público infanto-juvenil. Este evento é para todos os públicos e, a par da programação, vai também dar o mote para novas criações e formações. Este evento vai dar que falar, ou como quem diz, vai dar palheta.

Um ano de 23 Milhas é mais do que o somatório dos seus dias e, este trimestre, é apenas o desvendar do véu. Todos sabemos que o 23 Milhas é um projeto de grande ambição e à pergunta " - Porquê Ílhavo?" respondemos, simplesmente: " - Como não?".

Luís Sousa FerreiraDiretor
23 Milhas

ESPETÁCULOS



©Carlos Duarte

TEATRO

Moçambique

por Mala Voadora

Não é à toa que este espetáculo se chama Moçambique. Foi aí, no sudeste africano, que três dos elementos mais antigos da Mala Voadora nasceram. Um deles é Jorge Andrade. Apesar de ter vindo para Portugal com quatro anos, em “Moçambique”, propõe-se a construir uma autobiografia como se tivesse vivido em Moçambique toda a sua vida. E para que a sua história se torne credível, vai ter de impô-la à História. Jorge Andrade acredita que o teatro documental só tem interesse se contar mentiras, por isso é possível que se invente uma história cujo contexto advém da História. Mas no final de “Moçambique”, teremos sempre Moçambique.

13 janeiro

sáb 21:30

Casa Cultura Ílhavo

M/16 · €5,00

duração aprox. 90 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens do município até 17 anos e Cartão Família

texto e direcção Jorge Andrade
interpretação Bruno Huca, Isabél Zuua, Jani Zhao, Jorge Andrade, Matamba Joaquim, Tânia Alves, Welket Bungué
cenografia José Capela
figurinos José Capela com execução de Aldina Jesus
vídeo ANIMA e Bruno Canas
banda sonora Rui Lima e Sérgio Martins
luz Rui Monteiro
coreografia Bruno Huca
fotografias de cena Bruno Simão e José Carlos Duarte
imagem de divulgação António MV
vídeo de divulgação Jorge Jácome e Marta Simões
assistência Francisco Campos Lima

 direcção de produção

Joana Costa Santos

apoio à produção e comunicação

Jonathan da Costa

gestão e programação cultural

Vânia Rodrigues

apoio CAAA, Centro Cultural

Português – Maputo / Instituto

Camões, Fundação Calouste

Gulbenkian, Hotel Peninsular,

Teatro Nacional D. Maria II,

Teatro Nacional São João

MÚSICA

Aniversário A Certeza da Música

Há nove anos que João Nuno Silva não tem dúvidas. É dele “A Certeza da Música”, um blog que vai muito além do .com e que é, sobretudo, uma plataforma acolhedora e privilegiada de inúmeros talentos nacionais. No dia 20 de janeiro, celebra-se a música e a importância da sua divulgação. O Gajo, Senhor Vulcão e Miguel Calhaz encabeçam o cartaz; João Nuno Silva, sob a capa de Johnny Red, assume o Dj Set. “A Certeza da Música” passa para o décimo ano sem nada de secundário no panorama da divulgação da música que por cá se faz.

20 janeiro

sábado

Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

M/6

bilhete geral €8,00

MÚSICA

O Gajo

O Gajo faz com que as cordas da viola campaniça com que dispara as suas cantigas nervosas pareçam mais submissas que as de todas as outras violas campaniças do mundo. São os dedos d’O Gajo, e a pinta d’O Gajo, e o universo d’O Gajo. A viola não fala, mas é como se o fizesse, de sombras, de noites, de miradouros, loucos e carteiristas.

21:30

Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré
Auditório

MÚSICA

Senhor Vulcão

Senhor Vulcão é um homem de muita música e a sua música é a de um homem só. Um punhado de canções feitas à mão por um rapaz que desistiu da música depois de até ter fundado uma banda (Atomic Bees), mas que regressou mais tarde, por causa de uma caixa de charutos feita por um amigo de infância. Tinha de ser. Em 2013 lançou “Montanha” e em 2015, em dose dupla, “As canções do Bandido” e “As Flores do Bem”, com os quais iniciou a “Tour do Paraíso”, ainda em estrada. Nós, no purgatório, à espera dele.

22:30

Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré
Auditório

MÚSICA

Miguel Calhaz

“Miguel Calhaz e o seu contrabaixo possuem uma cumplicidade e uma ligação que transcende em muito, em tudo, a normal relação entre um músico e o instrumento que executa”.

É que o contrabaixo de Miguel Calhaz não é só um instrumento de cordas, é um companheiro de batalha, um segundo elemento com vida, e alma, e vontade próprias. Assume funções harmónicas, melódicas e rítmicas e serve de extensão ao corpo de Miguel Calhaz e de instrumento de percussão. Além disso, Miguel canta poemas seus e de outros, trauteia, improvisa. Não é só um concerto, é um encontro.

23:30

Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré
Auditório

O Gajo



Senhor Vulcão ©Paulo Segadães



Miguel Calhaz ©Paulo Segadães

DANÇA

Brother

por Marco da Silva Ferreira

“Brother” é a nova criação de Marco da Silva Ferreira. Sete intérpretes questionam-se, através do movimento, sobre o que procuram na dança. O criador olhou para uma ancestralidade comum e procurou pontos de afinidade e similaridade que sobreviveram às passagens geracionais. Surgem e desvanecem pontes móveis entre o agora e o longínquo. À macro-escala, é uma reflexão sobre herança, memória, códigos, processo de aprendizagem e transmissão.

“Brother” é também um incómodo “bother”. Uma tentativa de pulsar comum, uma sensação de pertença e de afeto, um eco de forças externas, e no fundo, uma assumida fragilidade pela constatação de perda e finitude. Um pernoitar por esse lugar que se faz fazendo.

3 fevereiro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/16 · €5,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens do município até 17 anos e Cartão Família

direção artística e coreografia Marco da Silva Ferreira
assistência artística Mara Andrade
intérpretes Anaisa Lopes, Cristina Planas Leitão, Duarte Valadares, Filipe Caldeira, Marco da Silva Ferreira, Max Makowski w, Vitor Fontes
direção técnica e desenho de luz Wilma Moutinho
música (live act) Rui Lima e Sérgio Martins
produção executiva Célia Machado
produção Pensamento Avulso - Associação de Artes Performativas
coprodução São Luiz Teatro Municipal, Teatro Municipal do Porto, Centre Chorégraphique National de Rillieux-la-Pape / Direction Yuval Pick
parceiros (residências) Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo, Quinta do Rio
apoio à internacionalização República Portuguesa - Cultura I DGArtes - Direção Geral das Artes



© José Caldeira



© Paulo Bico

MÚSICA

Os Azeitonas

Concerto Especial Dia dos Namorados

Se o fruto serve, normalmente, como entrada ou complemento, a banda servirá, certamente, como aperitivo para uma noite que se quer muito especial.

Se alguém consegue cantar o amor recorrendo à simples contemplação de meios de transporte, são “Os Azeitonas” e, por isso, o Dia dos Namorados é uma zona de conforto para as suas “Cantigas de Embalar Jovens Adultos”.

Nasceram em 2002, numas férias de amigos, num misto de displicência e paixão pré-adolescente, e o país recebeu as suas canções como, precisamente, se encaram as paixões adolescentes, sem olhar para mais nada.

“Quem És Tu Miúda” foi a certeza de que todos sabiam quem eram os miúdos do Porto e a garantia de que isto, tal como “Nos Desenhos Animados Nunca Acaba Mal”. Desde então, esgotaram coliseus e nunca mais pararam. É Dia Dos Namorados, mas solteiros, namorados, casados, “Whatever, Tanto Faz”, “Os Azeitonas” são para todos.

14 fevereiro
qua 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €15,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens do município até 17 anos e Cartão Família

voz Mário Brandão (Marlon)
voz Luísa Barbosa (Nena)
piano e voz João Salcedo (Salsa)
bateria Rogério Santos (Roger)
guitarra Luís Ribeiro
baixo Sérgio Marques (Ginho Marques)
percussão Luís Megre Bessa

MÚSICA

Cristina Branco

Correu a Europa com o “fado-jazz” caloroso e melódico de “Menina”, disco que lhe deu alguns prémios e distinções e que já não a deixa passar em “Branco”. É esse, de resto, o nome do novo álbum de Cristina Branco, metade fadista, metade outra coisa qualquer que ainda está por definir. E ainda bem.

Algumas canções são só suas, outras emprestadas de grandes vultos da música ou da poesia portuguesas, há sempre palavras que a beijam. Cristina Branco volta a reunir à sua volta músicos exímios e tinge, em 2018, toda a Europa de “Branco”. Este novo disco é, mais que o apelido da artista, a junção de todas as cores do espetro, o disco em que promete livrar-se de todo e qualquer preconceito e deixar tudo mais claro.

23 fevereiro
sex 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €10,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens do município até 17 anos e Cartão Família

voz Cristina Branco
guitarra portuguesa Bernardo Couto
contrabaixo Bernardo Moreira
piano Luís Figueiredo



©Joana Linda



©José Caldeira

TEATRO

Canas 44

por Amarelo Silvestre+Victor Hugo Pontes

Há uma personagem que chega e há uma personagem que parte. Uma quer construir uma vida nova e a outra quer partir para ganhar mundo. Em comum, o mesmo lugar, Canas de Senhorim, que nunca é mencionado e, por isso, Canas é todos os lugares. Têm ainda em comum o número quarenta e quatro. São anos de idade. A partir daqui, constrói-se um universo autoficcional que especula sobre pessoas, lugares ou ruas que já não existem ou que estão em vias de desaparecimento, numa constante enumeração dessa memorabilia, como um movimento contínuo entre utopia e catástrofe, como se ressuscitar os mortos fosse uma forma de inscrevê-los na História.

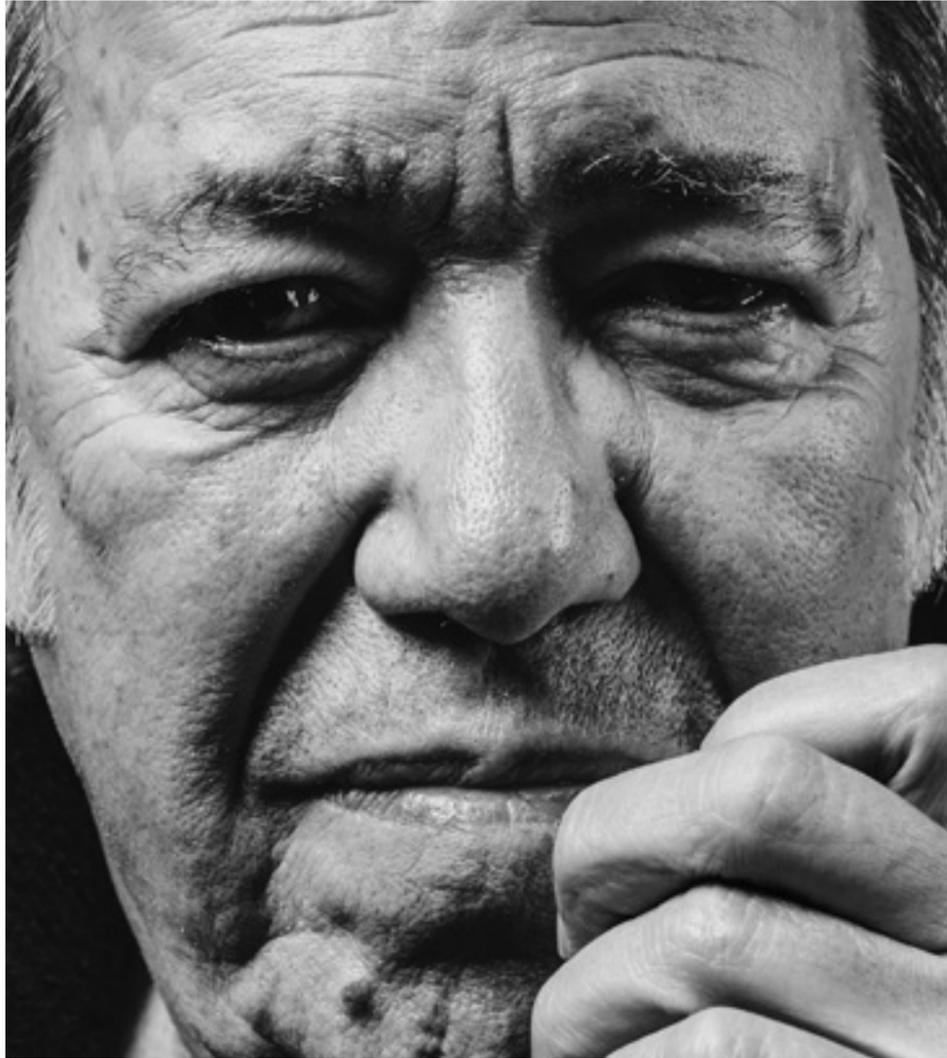
10 março
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/12 · €5,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens do município até 17 anos e Cartão Família

criação Amarelo Silvestre
direção artística Victor Hugo Pontes
dramaturgia Victor Hugo Pontes com textos de Maria Gil e Fernando Giestas
interpretação Leonor Keil e Rafaela Santos
espaço cénico Henrique Ralheta
desenho de luz Cristóvão Cunha
música original Rui Lima e Sérgio Martins
adereços Lira Keil
projeto paralelo* Fernando Giestas
apoio à montagem Carolina Reis
produção executiva Susana Rocha
apoio à produção Nome Próprio
co-produção Amarelo Silvestre, Nome Próprio, TNDMII, Centro de Arte de Ovar, Câmara Municipal de Nelas
apoio República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes
parceria As Casas do Visconde
outros apoios Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim, Borgstena, Patinter

*com turma do Ensino Secundário de escola a designar e Maioridade (ver página 20)



©Arlindo Camacho

MÚSICA

Sérgio Godinho

Nação Valente

É impossível falar de música em Portugal sem falar no seu nome. É o escritor de canções, o homem bom, o poeta cantor das portuguesices, não há quem não saiba cantar que hoje lhe soube a pouco ou que é o primeiro dia do resto da sua vida. Sérgio Godinho é incontornável, são quase 50 anos disto. É por isso que quando regressa com “Nação Valente”, o seu novo disco e novo espetáculo, imortal é também ele. Levanta hoje de novo o seu esplendor, mas nos intervalos nunca esteve parado, tendo partilhado palco e disco com Jorge Palma no projeto “Juntos” e lançado dois livros, um de contos e um romance.

“Nação Valente” traz de volta o conforto e a inquietação a que sempre habituou quem o ouve e lê. No disco, há material com calibre de entrada para futuros discos de compilação do melhor de Sérgio Godinho. No palco, é exatamente tudo o que estará. O melhor (de) Sérgio Godinho.

17 março
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €15,00
duração aprox. 90 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens do município até 17 anos e Cartão Família

voz Sérgio Godinho
direção musical (guitarras eléctricas e acústicas, cavaquinho, lap steel guitar, teclado, percussão e coros) Nuno Rafael
guitarras eléctricas e acústicas, percussão e coros Miguel Fevereiro
baixo, guitarra, teclado e percussão Nuno Espírito Santo
teclados, samplers e coros João Cardoso
bateria e percussão Sérgio Nascimento
produção Vachier & Associados, Lda

COMÉDIA

Altos e Baixos

Além de terem dado o nó na “vida real”, Daniel Leitão e Joana Marques foram a dupla protagonista, durante três anos, do programa Altos e Baixos, no Canal Q. Ali, reuniram, esmiuçaram, escalpelizaram momentos memoráveis e/ou (in)felizes da televisão nacional. Agora, recuperam, mais uma vez, alguns desses momentos. Além disso, nesta versão Altos e Baixos in loco, Daniel e Joana partilham com o público os momentos mais insólitos da vida em casal. Neste caso, um casal separado por 45 centímetros de diferença de altura. Do primeiro encontro até às últimas férias, passando pelas dificuldades da Joana em falar línguas estrangeiras ou do Daniel em cumprir uma dieta. Altos e Baixos promete fazer rir, mas também trazer respostas a questões fraturantes, sendo que a principal é óbvia: “eles são mesmo daquele tamanho ou é um efeito especial?”.

24 março
sáb 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/12 · €10,00
duração aprox. 80 min

criação e interpretação
Joana Marques e Daniel Leitão



©Nuno Morais

Acorda à Tarde

Ciclo de concertos de cordas

Laboratório Artes Teatro Vista Alegre



Buarque e Tordo cantam-no como quem avisa: “Acorda, amor”, “Acorda, Manel”. Não são cantigas de amor, são de desassossego. Acordar para fugir, acordar para cantar. O 23 Milhas não avisa, desafia: “Acorda à Tarde”. Em 2018, transformamos o ciclo em manifesto. As cordas de cinco nomes da música nacional e internacional são bastões poéticos e as suas palavras são recados destemidos que lhes saíram do miocárdio para a pauta. Não os obrigamos a ir para a rua gritar. O “Acorda à Tarde” volta a abrir a porta do Laboratório das Artes do Teatro da Vista Alegre para concertos intimistas que terminam em conversas com os artistas, acompanhadas da hiberna combinação de chá e biscoitos. Lavoisier, B Fachada, Josephine Foster, Ka Baird e Sarah McCoy têm a palavra de Midas, cantam sonhos, ideias e ideais e compõem a equipa de intervenção deste ciclo.

além dos espetáculos

Conversa com os músicos com chá e biscoitos

M/6

€8,00 (bilhete individual)*

€20,00 (bilhete de ciclo - 4 concertos)

*desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens do município até 17 anos e Cartão Família

MÚSICA

Lavoisier

Nada se perde. É também por isso que Lavoisier é muito mais que o apelido de alguém que mudou a química, mas também o nome da banda regeneradora do cancionero popular português. Entre Alecrim aos molhos, a Machadinha, poemas do Zeca, cantigas em português do Brasil ou as suas próprias canções, Patrícia Relvas e Roberto Afonso têm a química que basta entre eles para que afinal tudo se crie, tudo se transforme.

A receita é esta: “a influência do tropicalismo e do modernismo antropofágico brasileiros e as recolhas de Giacometti que resultam numa abordagem à música tradicional portuguesa”. Depois há a voz de Patrícia Relvas, tão transparente que cada poema parece um ecocardiograma cantado; e a paz de Roberto Afonso, que dá generosas cordas às histórias que contam numa acolhedora união, que é muito mais que musical. “Poetas mortos, desconhecidos vários, carnes inalcançáveis e a energia de um objeto com vida própria”. É tudo deles, mas resolveram que o primeiro disco seria “Teu”. O primeiro single chama-se “Opinião” e estávamos mesmo a pedi-la.

28 janeiro
dom 16:00

M/6

bilhete individual €8,00

bilhete de ciclo €20,00

duração aprox. 60 min

voz Patrícia Relvas

voz e guitarra Roberto Afonso



MÚSICA

B Fachada

B(ernardo) Fachada tem pouco mais de 30 anos, mas as suas cantigas e personagem aparentam uma outra centena. Não parece velho, só afortunadamente calejado. Os seus discos são uma espécie de obra queirosiana musical. Canta Portugal, os portugueses e as suas indignações costumeiras, com a naturalidade de quem respira e um descomprometimento invejável.

É compositor, multi-instrumentista, produtor. Lançou cinco EP, três mini álbuns e seis de longa duração. Começou em “B Fachada é para meninos”, passou pela pop lavada de kizomba de “Criólo” até ao homónimo de 2014, passou por muitas fases, mas usou sempre o mesmo truque: a palavra. Em aventuras conjuntas, entre 2009 e 2012 fez parte da banda Diabo na Cruz e juntou-se a Minta e João Correia para uma versão do disco “Os Sobreviventes”, de Sérgio Godinho, com quem já tocou ao vivo e a quem dedicou uma cantiga. É, provavelmente, o mais novo cantor de intervenção português e, depois dele, já surgiram mais meia dúzia “da escola B Fachada”, discípulos da doutrina do acorde e da palavra. Mal nenhum. A evangelização de Fachada só merece perdão.

11 fevereiro
dom 16:00

M/6

bilhete individual €8,00

bilhete de ciclo €20,00

duração aprox. 60 min

voz, teclados e braguesa B Fachada



Josephine Foster

MÚSICA

Josephine Foster

18 fevereiro
dom 16:00

Josephine Foster e Ka Baird juntam as vozes, cordas e sopros para desabafarem, mas também para confessarem sonhos. Foster e Baird são as eternas escravas da esperança do ciclo.

Josephine, cantautora americana, vive e canta em 2018, mas podia estar em 1820 ou noutra ano ou século qualquer. A magia é essa, a viagem temporal da sua obra. Imagine-se, para isso, a bruma do velho oeste, a ópera do século XVIII, o tom de Jane Austen e o jazz das ruas de um Chicago na Lei Seca. Josephine Foster é tudo isso num corpo que se desmantela em várias almas.

M/6
bilhete individual €8,00
bilhete de ciclo €20,00
duração aprox. 90 min

MÚSICA

Ka Baird

No mesmo dia de Josephine Foster atua Ka Baird, que pertence ao projeto Spires That in The Sunset Rise, mas que também se aventura a solo numa “trip majestosa, intensamente freak, sonicamente conduzida com ênfase em flauta processada em modo ritual e lunático (a voz vagueia, livre, operática, mas também fantasmagórica)”. Um vulto em fartos caracóis, de piano colérico nos dedos ou flauta em punho, a flauta histórica, uma Ka Baird sempre absorta e o público refém do aparato, apropriando-se dele. Ka Baird declara, numa faixa, “You are myself”. Portanto, tudo bem. Ela deixa.

MÚSICA

Sarah McCoy

Sarah McCoy é a prova de que os vendavais também cantam. Começa pela presença possante, tão intimidante quanto desafiadora, de quem acordou para gritar o que mais ninguém tem coragem para dizer.

A crítica senta-a na bancada de Bessie Smith, Fiona Apple, Amy Winehouse, Janis Joplin, Tom Waits e Kurt Weill, mas também diz que não se assemelha a ninguém e que a sua voz e carisma são únicos e marcantes desde o primeiro contacto.

Começou a compor músicas à guitarra numa altura em que costumava viajar à boleia, mas ao volante de uma melancolia visceral, que a levou a pôr no papel e nas seis cordas com que tocava então, toda a insatisfação possível. Hoje é ao piano que junta a sua impressionante voz, em cantigas de “auto condenação e profunda lamentação”, mas com uma forte e indomável “crença na redenção humana”. Antes do disco de estreia, que chega ainda em 2018, McCoy passa pelo Laboratório das Artes do Teatro da Vista Alegre para um ensaio sobre a inquietação.

11 março
dom 16:00

M/6
bilhete individual €8,00
bilhete de ciclo €20,00
duração aprox. 60 min

voz e piano Sarah McCoy



© Benoit Fatou

OLHAR POR DENTRO

Os Percursos da Arquitetura de Ílhavo

O primeiro ano de “Olhar por dentro” esgotou doze sessões em que se viajou pela arquitetura ilhavense. Em 2018, há mais por descobrir e continuam os circuitos mensais pelos edifícios, narrativas e percursos ilhavenses. O concelho de Ílhavo destaca-se pela sua arquitetura distinta, que vai da época industrial à contemporânea.

Cada visita é orientada por um convidado selecionado pela ligação ao tema e/ou projetos. Esta iniciativa é uma parceria do 23 Milhas com a Talkie-Walkie.

M/12 · €3,50
duração aprox. 150 min
 Transporte assegurado,
 quando necessário

Talkie-Walkie

A Talkie-Walkie nasce da experiência de vários anos na divulgação da arte e da arquitetura, através de visitas e workshops para diferentes públicos. Ana Neto Vieira e Matilde Seabra acreditam que a arquitetura, pela sua abrangência disciplinar, é o ponto de partida para conhecer o território, a cultura e o património.

Arquitetura Emergente em Ílhavo

A primeira visita do “Olhar por dentro” de 2018 vai olhar para dentro do gabinete de dois arquitetos e desvendar as diferentes fases de um projeto de arquitetura, desde a sua criação à concretização da obra. Os anfitriões são os arquitetos M2.senos e a visita passará pelo seu gabinete, casa e pelos sanitários públicos do cemitério, da sua autoria e que são, atualmente e provavelmente, os sanitários mais falados do mundo.

27 janeiro
 sáb 10:30

convidados
 Ricardo Senos e Sofia Senos, *arquitetos*

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo

inscrição
 mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



Arte Nova numa cidade que se queria nova

O movimento Arte Nova encontra em Ílhavo um ambiente propício à sua afirmação e propagação ao longo da Estrada Nacional 109. As casas construídas com o arranque do século XX exaltam o progresso do mundo distante onde se fez fortuna. O estrangeirismo, que será abordado nesta visita, foi também sinal de uma evolução da vida privada da época. Deixamos estas e outras considerações para o historiador Filipe Serra Carlos, segundo convidado do trimestre.

24 fevereiro
 sáb 10:30

convidado
 Filipe Serra Carlos, *historiador*

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo

inscrição
 mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



O movimento Moderno e suas arquiteturas

O movimento Moderno nas “casas dos capitães” é ainda pouco estudado e reconhecido, mas o seu valor arquitetónico é uma readaptação de um linguagem espacial e construtiva que se queria universal. Em Ílhavo e na Costa Nova encontram-se exemplos de casas unifamiliares e edifícios públicos de menor dimensão que merecem um olhar atento e comparativo com outras obras modernistas. E que o terão na terceira visita do “Olhar por dentro” de 2018, sob a orientação do arquiteto João Paulo Rapagão.

31 março
 sáb 10:30

convidado
 João Paulo Rapagão, *arquiteto*

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo

inscrição
 mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



Palheta

Robertos e Marionetas

1-5 março

Gafanha da Nazaré



A Gafanha da Nazaré foi e é o berço de Robertos e Marionetas. Muitos foram criados e instrumentados por Armando Ferraz, artista popular, fantocheiro e bonecreiro, que dedicou a sua vida ao desenvolvimento e estudo desta arte, e cujo trabalho muitos seguiram. Para ele, a palheta não tinha segredos. É, de resto, com esse instrumento que os Robertos adquirem a sua voz, estridente, metálica, de “erres” azucrrrinantes. Além da sua capacidade instrumental, a palheta tem uma vertente recreativa: “estar na palheta” é estar na conversa, em amena cavaqueira. Estar no Palheta, de 1 a 5 de Março, será isso tudo. Arte, barulho e festa.

A Mostra de Robertos e Marionetas existe, desde 2013, na Gafanha da Nazaré, e além de prolongar a memória da história da arte bonequeira na região, estimula a criação de novos projetos. Este novo ciclo, o Palheta, amplifica a relação com a comunidade, aliando as oficinas de criação e formação e as ações de rua aos espetáculos de auditório.

Um programa para toda a família, com nabos gigantes, sermões na igreja ou dragões na rrrrrrrrua, que se além da Fábrica das Ideias, vai ativar vários espaços da Gafanha da Nazaré.

De 1 a 31 de março, está patente na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré uma exposição que reúne as memórias de um século de história de robertos e marionetas na região.

PRÉ-PALHETA

24 JANEIRO QUA

18:00

Convés da Fábrica Ideias Gafanha Nazaré
Residência à Conversa com Mandrágora

27 JANEIRO SÁB

10 FEVEREIRO SÁB

24 FEVEREIRO SÁB

10:00-13:00/14:30-17:30

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Oficina de Modelagem de Marionetas

por Red Cloud Teatro de Marionetas

10 FEVEREIRO+17 FEVEREIRO SÁB

15:00-17:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Formação Parada Crassh

por Crassh

24 FEVEREIRO SÁB

15:00

Parada de Rua Crassh+Pestinhas+EZ

partida Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

1 MARÇO QUI

10:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Cindy

por La Fontana

(público alvo 1º ciclo)

15:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

O Toureiro + O Barbeiro

Teatro Dom Roberto

por Limite Zero

(público alvo Maioridade)

2 MARÇO SEX

10:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Aurora

por Marionetas Mandrágora

(público alvo 2º ciclo)

14:30

Igreja Matriz da Gafanha da Nazaré

Payassu - O Verbo do Pai Grande

por La Fontana

(público alvo Ensino Secundário)

15:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

O Toureiro + O Barbeiro

Teatro Dom Roberto

por Limite Zero

(público alvo Maioridade)

21:30

Igreja Matriz da Gafanha da Nazaré

Payassu - O Verbo do Pai Grande

por La Fontana

3 MARÇO SÁB

10:00-12:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Atelier para as Famílias

14:30

Parada de Rua Crassh+Pestinhas+EZ

partida Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

15:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

O Toureiro + O Barbeiro

Teatro Dom Roberto

por Limite Zero

16:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Inauguração da Exposição

17:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Aurora

por Marionetas Mandrágora

21:30

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Manusear

por EZ

22:30

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Linda Martini

com participação especial Marionetas Mandrágora

4 MARÇO DOM

11:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

O Nabo Gigante

por Partículas Elementares

15:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

O Toureiro + O Barbeiro

Teatro Dom Roberto

por Limite Zero

17:00

Casa da Música Gafanha da Nazaré

Cindy

por La Fontana

5 MARÇO SEG

11:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

O Nabo Gigante

por Partículas Elementares

(público alvo Pré-escolar)

Palheta

Robertos e Marionetas

PERFORMANCE

Parada Crassh

por **Crassh+Pestinhas+EZ**

Resultado de formações prévias com os Crassh, a Parada Crassh vai apresentar o resultado do trabalho de músicos não profissionais, crianças e adultos, com instrumentos tão exploráveis como o corpo ou a voz. Como para quem protagoniza, como para quem vê, esta é uma performance peculiar para toda a família, divertida e imprevisível, que explora a sonoridade de coisas tão simples como baldes ou capacetes. Para ver em Parada, a mexer com as ruas da Gafanha da Nazaré, e com a participação especial de um animal mitológico imponente: a Dragonologia de EZ.

24 fevereiro sáb 15:00
3 março sáb 14:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

gratuito

oficina - ver **página 20**



TEATRO DE MARIONETAS

Payassu

O Verbo do Pai Grande

por **La Fontana**

Este espetáculo que parece invadir um local à partida sagrado, é baseado no Sermão de Santo António aos Peixes, do Padre António Vieira, e tem a encenação e interpretação de Marcelo La Fontana. Mas não há qualquer heresia neste Sermão. Vieira evoca Cristo e outro comunicador que tanto elogia e a quem chama grande português: Santo António. Púlpito e palco são sinónimos no que toca à sua função de comunicar com o público. No palco, porém, o comediante não pretende dar lições ao ouvinte, mas desvendar e transmitir o maravilhoso texto que é, neste caso, o Sermão de Santo António.

2 março
sex 21:30
Igreja Matriz
Gafanha Nazaré

M/6 · gratuito
duração aprox. 60 min

Espectáculo baseado no *Sermão de Sto António aos peixes* do **Padre António Vieira**

encenação Marcelo Lafontana
dramaturgia José Coutinhas
apoio literário Prof. Dr. Pe. João Marques
direção musical Eduardo Patriarca
direção técnica Pedro Cardoso
fotografia JPedro Martins
sistema e conteúdos multimédia Luís Grifu
figurino Sílvia Fagundes



TEATRO DE DOM ROBERTO

O Toureiro e o Barbeiro

por **Limite Zero**

O Barbeiro: No dia do seu casamento, Dom Roberto resolve ir ao barbeiro fazer a barba. Ao longo de muitas peripécias, o barbeiro executa a sua tarefa e, finalmente, apresenta-lhe a conta. Dom Roberto recusa-se a pagar. Lutam e não vamos contar o resto, sob o risco de chocar os leitores mais sensíveis.

O Toureiro: Não contendo propriamente um enredo dramático, esta peça descreve-nos as diferentes fases de uma Corrida de Touros à Portuguesa, com os seus personagens típicos: o campino, o toureiro e, bom, claro, o touro.

3 março sáb 15:00
4 março dom 15:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 · gratuito

autor Teatro Popular Português
manipulação Raul Constante Pereira
construção Raul Constante Pereira



TEATRO DE MARIONETAS

Aurora

por **Teatro e Marionetas de Mandrágora**

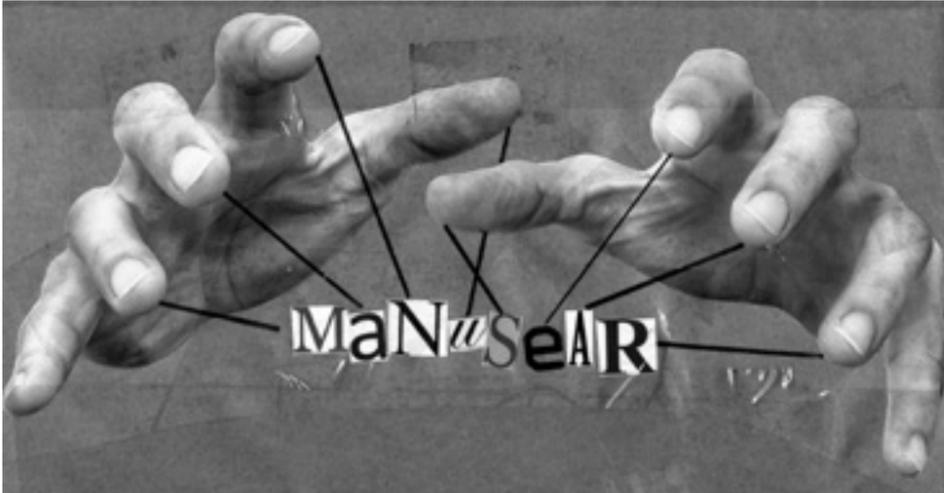
Aurora vive nas entranhas da montanha e é um elemento cuidador da natureza. Todos os dias, cuida das plantas, das árvores e dos animais e a montanha enche-se de luz e cor. Quando a sua floresta é devastada por um grande incêndio, tudo muda. Aurora é obrigada a fugir para outro espaço, encontrando a cidade que, no início, lhe parece maravilhosa e cheia de luz. Depressa descobre que, por lá, nem tudo é luz e, na sombra, Aurora perde-se num caminho que pode não ter retorno. Este espetáculo, da Mandrágora, está integrado no projeto Gnómon - Escolas na Biósfera.

3 março
sáb 17:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 · €2,00
duração aprox. 50 min

direção artística e encenação Clara Ribeiro
interpretação Fábio Alves, Filipe Mesquita
marionetas enVide neFelibata
cenografia Marta Fernandes da Silva
figurinos Patrícia Costa
música cénica Hugo Morango
desenho de luz Filipe Jesus
vídeo Folk&Wild
fotografia Rita Rocha





TEATRO DE MARIONETAS

Manusear

por EZ

EZ está em residência artística na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré entre 23 de fevereiro e 2 de março, período em que prepara, precisamente, este espetáculo noturno: "Manusear".

É sobre mexer, mexer com as mãos, um ato tão natural da sociedade em que estamos inseridos; mas também sobre unir e refletir.

3 março
sáb 21:30
Jardim 31 Agosto
Gafanha Nazaré

M/3 · gratuito

MÚSICA+TEATRO DE MARIONETAS

Linda Martini

com participação especial **Marionetas Mandrágora**

Os Linda Martini têm novo disco, sai em fevereiro e o pontapé de saída, "Gravidade", ameaça que é muito "mais da cabeça, do que do coração, deve ser da idade". Contamos que não falem do sucessor de Sirumba. É que deles queremos tudo o que vem das entranhas. Gravado em Barcelona e Girona e com a produção da própria banda e de Santi Garcia, produtor da cena independente espanhola, o disco conhece os meandros do palco e do vivo na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, em pleno Palheta, num espetáculo especial que além de ser de lançamento do álbum, conta com a participação das marionetas da Companhia Mandrágora. A entrada no espetáculo inclui a edição em CD do novo disco.

3 março
sáb 22:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 · €12,00*
duração aprox. 75 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens do município até 17 anos e Cartão Família

voz e guitarra André Henriques
guitarra Pedro Geraldès
baixo Cláudia Guerreiro
bateria Hélio Morais
marionetas Mandrágora

*inclui oferta do novo álbum



© André Leal

TEATRO DE MARIONETAS

O Nabo Gigante

por **Partículas Elementares**

Num pequeno e bonito quintal, onde vive um simpático casal de velhinhos, juntamente com os seus animais, a vida decorre calmamente ao ritmo da Natureza. O que interrompe essa tranquilidade é o repentino nascimento de um nabo. Não um nabo qualquer, mas um nabo gigante, tão gigante que ninguém o consegue arrancar. O que fazer? É o que se descobre nesta história simples e visual que, além de mostrar a tranquilidade do dia a dia de quem vive dos lucros da terra, demonstra que mesmo o que é mais pequeno e frágil pode ter uma importância, à semelhança do nabo, gigante.

4 março
dom 11:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/3 · €2,00
duração aprox. 45 min

texto original Alexis Tolstoi
adaptação Nuno Clemente, Carlos Silva
interpretação Carlos Silva
encenação Leonor Bandeira
cenografia Planeta Zorg
fotografia Paulo Colaço
marionetas Planeta Zorg
produção Partículas Elementares

TEATRO DE PAPEL

Cindy

por **La Fontana**

"Cindy" narra, com humor, as aventuras e desventuras da menina Cindy, também conhecida como Gata Borracheira. A jovem, desprezada pelos pais e humilhada pelas irmãs adotivas, tem um único sonho: ser princesa por uma noite. Cindy representa uma alegoria em torno da sociedade de consumo, da superfluidade das relações humanas, da posição da mulher, do desespero pelo reconhecimento público, e a consequente fama instantânea, embora efémera.

4 março
dom 17:00
Casa Música
Gafanha Nazaré

M/4 · €2,00
duração aprox. 45 min

encenação e interpretação Marcelo Lafontana
apoio dramaturgico José Coutinhas
música original Eduardo Patriarca
ilustrações Bárbara Carmo e Carlos Artero
cenografia e figurino Sílvia Fagundes
multimédia Luís Grifu
direção técnica Pedro Cardoso
fotografia J. Pedro Simões



PARA OS MAIS NOVOS



TEATRO PARA JOVENS

Lusíadas de Lisboa à Índia - Ida

Baseado na obra de Luís Vaz de Camões

Esta é a história da primeira viagem de Lisboa à Índia, feita, há mais de quinhentos anos, por cerca de duas centenas de portugueses, comandados por Vasco da Gama.

Nada se inventou: esta é uma história verdadeira reinventada por Camões que restaura e lembra alguns momentos significativos e dramáticos da História de Portugal.

Uma aventura empolgante capaz de fazer rir, mas também de comover, pelas suas ressonâncias na história individual e coletiva do país. Os Lusíadas de Lisboa à Índia - Ida é a primeira parte dessa viagem, a ida, contada hoje, com a música dos versos de Camões. Vamos conhecer os "cantos" à Casa.

8 fevereiro

qui 10:00/14:00

Casa Cultura Ílhavo

€2,00*

*gratuito para escolas do Município público-alvo ensino secundário duração aprox. 50 min

conceção e interpretação António Fonseca

MÚSICA

Música na Escola

A que velocidade toca a Orquestra?

Todos os anos a Orquestra Filarmonia das Beiras, através do programa Música na Escola, leva a música a milhares de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB).

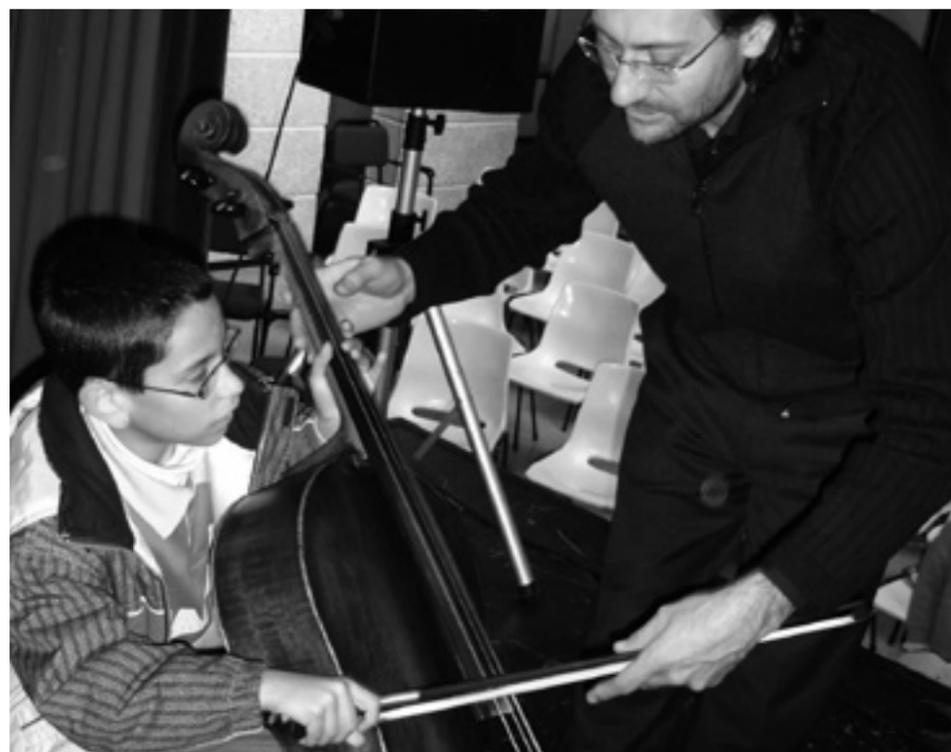
Música na Escola é um projeto de ação educativa que tem como objetivos a divulgação, a sensibilização e a formação do público infantil para a música erudita, dando ênfase à participação das crianças no processo de realização musical através da interação com a orquestra. Além de ouvir música, a possibilidade de experimentar de várias formas, é uma oportunidade para alargar o conhecimento empírico e para estimular a criatividade e a imaginação das crianças. Na edição de 2018, a Orquestra Filarmonia das Beiras, dirigida pelo Maestro António Vassalo Lourenço e com o Professor Jorge Castro Ribeiro como apresentador, aborda a obra do compositor Wolfgang Amadeus Mozart e Pequena Serenata Noturna.

25 fevereiro

dom 16:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

M/3 - gratuito duração aprox. 50 min



ESPETÁCULO PARA BEBÉS

Quanto tempo o tempo tem

No mundo encantado dos contadores de tempo, se há algo que não pode perder-se é tempo. Tudo é contado ao segundo. Mas se há momentos em que tudo parece mais demorado, existem outros em que o ponteiro parece acelerar e nos sentimos incapazes de fazê-lo parar.

A menina Tic está sempre com pressa e rala-se muito por querer ver tudo feito, tudo organizado, lá está, a tempo! Já o menino Tac gosta de saboreá-lo, ao tempo, até porque a quem faz tudo a correr, pode escapar alguma coisa. Será o tempo sempre igual? Quanto tempo temos? E o tempo? Quanto tempo o tempo tem?

18 março

dom 10:30/11:30

Laboratório Artes Teatro Vista Alegre

crianças €3,00 adultos €4,00 público-alvo bebés dos 4 aos 36 meses limitado a 20 bebés por sessão c/2 acompanhantes duração aprox. 50 min a 60 min

música, dança e dramaturgia Inês Negrão e Paulo Neto

ENTREVISTA

A cultura do dia a dia

A cultura do dia a dia por Joel Reigota, em entrevista

O coração atraçou-o e não o deixou pilotar aviões e um ligamento mal amado impediu-o de ser bailarino: maleitas que serviram de convite a um caminho irrepreensível no mundo da Moda. Há umas décadas era o estilista “terrível”, mas acalmou-se, refém mais dos tempos que da vontade. Passa muito tempo no estrangeiro, teve lojas noutros lugares, mas nunca abdicou do atelier na Gafanha da Boavista. Está em casa. Afinal, não é preciso ir para longe para se ir longe na Moda. Joel Reigota ainda é terrível, “meio tolo”, sobretudo, livre. Lança a coleção “Existência” no dia 26 de janeiro, no Museu Vista Alegre.

Já lhe devem ter perguntado tantas vezes: como é que se tornou estilista?

Tanto a minha avó materna como a paterna eram costureiras, mas isso, embora possa estar no meu ADN, não foi grande influência. O que aconteceu é que desde muito cedo demonstrei vontade de ter roupas à minha maneira, mesmo contra os meus pais. Naquela altura, mandava-se fazer a roupa nas costureiras e eu fazia questão de me destacar de alguma forma, de pôr um cunho pessoal na minha roupa. Mas nem sequer era o meu sonho, não pensava nisso como uma profissão. Na realidade, primeiro quis ser piloto de aviação, depois pensei numa carreira na dança, mas tive uma rotura muscular e deixei de sonhar com isso. Foi nessa altura que comecei a levar a sério as pessoas que me diziam que eu até desenhava “umas coisas giras” e pensei “porque não?”.

“A moda tem que passar uma mensagem, caso contrário é fútil, é efémera.”

Porque as pessoas gabavam aquilo que vestia?

Sim, achavam piada, questionavam-me, “- pá, como é que tu és capaz?”. Aquilo era muito especial para os outros e para mim era a coisa mais natural do mundo. Foi um processo: primeiro descobri que não podia ser piloto porque tinha um sopro cardíaco, depois fiz a rotura e não pude ser bailarino, então quis seguir o caminho das Artes, queria ir para a Soares dos Reis. O meu pai disse-me logo que não, para ficar aqui, que eu era “meio tolo” (risos). Então acabei por seguir Letras, o que mais tarde limitou as minhas escolhas, mas acabou por ser o que me levou, de facto, ao Estilismo.

E acabou por correr bem...

Sim. Mas trabalhei muito e, além disso, a coisa também me correu bem, tive sorte. Acabei por ganhar alguns estágios no estrangeiro e uma professora francesa achou que o meu trabalho se identificava muito com o de alguns criadores que estavam, na altura, na berra em França, e foi assim que me lancei. Quando voltei comecei logo a coordenar uma feira importantíssima no Porto e a trabalhar numa empresa de cabedal em São João da Madeira. Foi tudo muito rápido: estudei, trabalhei muito, apliquei-me, aconteceu.



Então porque fala na sorte?

Esta não é uma carreira nada fácil de construir. Ainda hoje não é. Temos um país pequeno, o mercado é pequeno, a mentalidade também, as pessoas não acompanham, há muito preconceito. O facto de eu ser homem ajudou-me, fez com que eu me quisesse destacar.

Não sabemos em que ano é que o pai do Joel lhe disse que era “meio tolo”...

Ainda diz! (risos)

Mas para fazer isto. Hoje ainda tem que se ser “meio tolo” para se seguir este caminho? Ainda existe essa mentalidade?

Sim, sim, sim! Se calhar a perspetiva não é a mesma, mas há uma tolerância por parte da sociedade que é do género: se eu fizer um disparate ou se alguém da área das artes fizer um disparate qualquer ou tiver uma atitude menos correta, a explicação é “- é normal, ele é artista”; mas se alguém de ciências, até de letras, que todos esperam que faça o que é correto, faz algo errado, é logo apontado negativamente. Nós, o pessoal “da maluqueira”, temos sempre a desculpa, é-nos permitido tudo.

E isso não tem um lado bom?

A mim agrada-me. Prefiro ser considerado “tolo”, mas depois faço um bom trabalho e tenho uma atitude séria e as pessoas pensam “ele é mesmo bom, afinal”. Gosto de ser esse, sabem.

Além disso, como é que acha que as pessoas o veem? Não só na região, mas a nível nacional, até internacional? Há essa visibilidade.

Neste momento, têm uma perceção um bocadinho errada porque continuam a ver-me como no meu início de carreira que foi, sem dúvida, a minha fase mais marcante. Eu era, realmente, o “terrível” e era muito irreverente, fazia uma roupa muito irreverente, para jovens de uma classe social alta. Depois, claro, como devem calcular, a partir do momento em que surgiu a crise, esse público deixou de ter poder económico e tive de me direccionar para outra faixa etária e classe social. Mudei tudo. Abri uma loja em Lisboa, comecei a produzir em série, não conseguia vender o meu produto cá, na região. Vendia sobretudo a turistas. Atualmente, deixei de produzir em massa, trabalho para um consumidor final, a pedido, não faço

peças iguais. Trabalho de forma personalizada, é um produto dispendioso, com a minha assinatura, mas sobretudo com a assinatura do cliente.

Contou-nos entretanto que, nessa fase mais irreverente, em 1998, fez uma coleção sobre o tema da clonagem, em que coloca, inclusive, os órgãos de um animal enquanto elemento mais performativo numa passagem de modelos. Mais do que chocar, sempre foi importante passar uma mensagem?

A moda tem que passar uma mensagem, caso contrário é fútil, é efémera. Já o ato de vestir, atualmente, é fútil. E, lá está, eu não fui, inicialmente, para esta área por gostar de desenhar roupa, mas sim porque queria comunicar. É por isso que faço roupa diferente. Neste momento, a moda está estagnada e há vários condicionalismos, sobretudo o fator económico. Todas as grandes marcas, agora, querem é faturar. E, por isso, trabalham para um tipo de público que não é o público real, é um estereótipo de beleza, que não corresponde em nada ao que é real. Nós não somos aquilo, não somos aquele boneco na montra. Querem vender, ninguém quer saber de perturbar.

A si interessa-lhe sempre perturbar?

Sempre. A partir do momento em que algo perturba alguém, significa que tocou a pessoa, emocionalmente, de alguma maneira, a pessoa pensou naquilo. Por isso, se o meu trabalho perturbou, ficou feito, passou a mensagem.

Mas que mensagem, afinal?

Humanizar, humanizar, humanizar. E o amor. Não é essa coisa da paz e do amor, é o não olhar só para o nosso umbigo. Vivemos assim, raramente estendemos a mão ao outro ou se estendemos há um interesse nisso e, por isso, é muito importante humanizar. É tão importante que as pessoas tenham consciência da questão ambiental, da carência de água, como é importante eu não andar de cara fechada. ‘Pá, é importante eu passar por alguém na rua e sorrir, por exemplo. Humanizar é muito importante. E a liberdade. A liberdade não é um direito, é uma obrigação, não devia ser uma novidade nos dias que correm.

No que diz respeito a novidades, janeiro é mês de nova coleção...

Sim. Vou lançar uma nova coleção em janeiro, em parceria com o aniversário de uma empresa francesa, cuja produção é feita há dez anos em Portugal. O lançamento acontece no Montebelo Vista Alegre Hotel, o cocktail, e no Museu Vista Alegre, a apresentação da coleção.

Que dizer desta nova coleção?

O tema, que é também o nome, da coleção é a “Existência” e creio que vai perturbar as pessoas. É uma coleção com muitas texturas, muito brilho, que aposta na diferença e em que falo, através das peças, sobre algo que gosto muito de estudar: a simbologia da cor. A mensagem que quero passar é que o mais importante é sabermos aproveitar esta passagem terrena de bem connosco, que a nossa existência seja prazerosa e que, no fim de tudo, alguém se lembre de nós de alguma forma, que fique alguma coisa feita. Por exemplo, quando se lembrarem de mim, espero que as pessoas saibam identificar, que recordem a minha existência, que digam “- ah, o Joel Reigota, sei perfeitamente”.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS



TEATRO

Sara Carinhas

Limbo

Com intérpretes de Portugal, Itália, França e Brasil, “Limbo” é uma reflexão sobre muros, marginalidades, não-lugares, estados de indefinição, mas também sobre tradições, heranças, culturas-mãe. Um limbo que também pode ser o da sanidade mental, a corda do trapezista, ou o lugar das almas inocentes, onde pairam termos como “pátria”, “lar”, “família”, “origem”, “ADN”. Apartir das personagens do “Feiticeiro de Oz”, joga-se com a ideia de biografias e autobiografias, misturando experiências pessoais dos atores e testemunhos reais recolhidos no processo, através de entrevistas, com outros textos ficcionais. Durante a residência artística na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, o trabalho de mesa será alternado com o trabalho de pesquisa de ordem performativa.

8-14 janeiro
Cais Criativo
Costa Nova

encenação Sara Carinhas
apoio à dramaturgia Cristina Carvalhal
assistente Carolina Passos Sousa
intérpretes Carolina Amaral, Filomena Cautela, Marco Nanetti, Pierre Ensergueix
cenário e figurinos Ana Vaz
desenho de luz Cristina Piedade
música Madalena Palmeirim
registo vídeo Ana Cunha
fotografia Sara Soares
produção Causas Comuns e S.Luiz Teatro Municipal

PERFORMANCE

Flávio Rodrigues

Magma

Magma é um poema sonoro, cénico e coreográfico. Neste solo, que Flávio Rodrigues desenvolve, em janeiro, na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, o criador e intérprete explora um imaginário que se sustenta no vazio e na impotência relacional, onde a violência e o poder colapsam na solidão e no silêncio. É uma guerra sem guerra, a sós. A violência a destruir e construir o tempo, ele a desabitá-lo no percurso. Um ser-cápsula, múltiplo, representação poética pela e com liberdade. Enquanto ponto de partida para este “Magma”, Flávio Rodrigues serve-se das palavras de Maria Tereza Sadek: “o resgate do genuíno espírito revolucionário e, em consequência, do acto intencional de fundação da liberdade, é um dos desafios propostos (...). Talvez seja esta a única forma de se escapar do terror, da perda do espaço público. Afinal, a ameaça de violência e da imposição do silêncio não é um traço exclusivo da guerra”.

9-17 janeiro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré



Residências à conversa

No Convés da Fábrica das Ideias trocam-se ideias sobre criação, partilham-se processos e experiências. Numa roda a conversa gira informalmente.

17 JANEIRO QUA

18:00
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré
Flávio Rodrigues, Magma

24 JANEIRO QUA

18:00
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré
Mandrágora, Aurora

28 MARÇO QUA

18:00
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré
Bactéria, UM

TEATRO DE MARIONETAS

Marionetas Mandrágora

Aurora

A Companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora tem vindo a desenvolver projetos que preservam as tradições culturais, a memória coletiva do património imaterial e, cada vez mais, a preocupação pelo património natural. Este projeto tem um objetivo claro: reunir o património cultural e natural português e levar à cena um projeto de impacto através da arte.

Esta proposta de criação pretende aproximar a comunidade, através dos valores e defesa da Natureza, alertando para o confronto com um mundo cada vez mais industrializado e tecnológico. O projeto tem passado por várias experiências de trabalho de campo no Parque da Peneda-Gerês, e culminará com a residência na Gafanha da Nazaré. Esta residência acontece no momento em que o espetáculo transita do espaço natural para o palco.

23-26 janeiro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

residência inserida no **Palheta**
ver **páginas 12-15**

Esta criação encontra-se integrada no projeto GNOMON – Escolas na Biosfera. O promotor do projeto é a ADERE-PG em parceria com a ARDAL e com os cinco Municípios do Parque Nacional da Peneda Gerês (Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre).



TEATRO DE MARIONETAS

EZ

Manusear

Mexer com as mãos é um ato natural da sociedade em que vivemos. Mais do que tudo, o toque é um ato directo e as mãos são o fio condutor. Nesta residência artística, o projeto EZ propõe-se a manusear duas mãos, mas são elas que, na verdade, o manipulam. “Manusear” é um projeto para ser apresentado durante o festival “Palheta” onde três máquinas cénicas e três atores criam pontos de reflexão para quem passa.

23 fevereiro-2 março
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

residência inserida no **Palheta**
ver **páginas 12-15**

DANÇA

Bactéria

UM

“UM” [unimal] chega à Gafanha da Nazaré no último período de residências de criação do espetáculo.

UM é um solo que invoca a ideia de como um só corpo pode representar um coletivo e história comuns, através de uma macro pesquisa sobre o lugar da dança, especificamente das danças de resistência, dos movimentos políticos e sociais e do seu impacto na nossa sobrevivência e manifestação dos corpos de hoje. O tema motor, a sobrevivência, desdobra-se em dois subtemas: a subsistência após um desaparecimento, que mantém ligação ao trabalho anterior FM [featuring mortuum]; e a permanência de costumes de épocas passadas, através da pesquisa de movimentos de resistência (políticos e sociais) que surgem como esforço estruturado e coletivo contra uma autoridade instituída. A fisicalidade explorada é a marcha. Marchar como um desdobramento do caminhar, representando o movimento dos dias contemporâneos e carregando na sua definição a repetição de um corpo organizado, que avança de uma forma regular e deliberada. “UM” estreia a 27 de abril, no Teatro Académico Gil Vicente, em Coimbra.

24-31 março
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

conceito e direção Artística Cristina Planas Leitão
performance e co-criação Daniela Cruz
estagiária à interpretação Ana Isabel Castro
desenho de luz e direção técnica Cárin Geada
sonoplastia Flávio Rodrigues
desenho do espaço sonoro Pedro Lima
apoio dramático Catarina Miranda, Victor Hugo Pontes
consultores danças sociais e urbanas Anaísa Lopes, Vítor Fontes
consultores de marcha Rui Collaço, Luis Jorge
convidadas resistência no feminino Sónia Baptista, Joana Machado, Ana Cristina Vicente, Maíra Zenu
aconselhamento e apoio na comunicação Joana Ferreira
produção executiva Célia Machado, Cristina Planas Leitão
difusão Teresa Camarinha
co-produção Culturgest, Teatro Municipal do Porto – Festival DDD, Teatro Aveirense

co-apresentadores Teatro Académico de Gil Vicente, Casa das Artes de Famalicão, Teatro Municipal de Faro
residências e apoio à criação 2017/2018 MD Kollektiv, Dance Ireland, Teatro Nacional S. João, Centro Danza Canal, Materiais Diversos/ Grand Studio Brussels, O Espaço do Tempo, Bora Bora, Companhia Instável, NAVE, 23 Milhas/Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré
apoio financeiro Direção Geral das Artes/ Ministério da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian
apoio institucional MC / Direção Regional de Cultural do Norte / Casa das Artes



FORMAÇÕES

OFICINA DE MODELAGEM DE MARIONETAS

Escultura da cabeça

por Red Cloud Teatro de Marionetas

Além da contextualização teórica da história e construção de uma marioneta, nesta oficina de modelagem de marionetas, os participantes são orientados para o desenho e criação de uma personagem, de técnicas para a construção de uma marioneta, desafiados a fazer a sua escultura, fabricação e conclusão. O formador é Rui Pedro Rodrigues, adrecista e construtor de cenografia e técnico de luz na Companhia Pé de Vento, no Porto. É co-dirigente da Companhia Red Cloud.

27 janeiro 1ª sessão
10 fevereiro 2ª sessão
24 fevereiro 3ª sessão
10:00-13:00/14:30-17:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/3 · €10,00
duração 18 h

formador Rui Pedro Rodrigues

materiais necessários roupa de trabalho, caderno de esboços e lápis, utensílios para escultura em barro (caso possuam)

formação inserida no **Palheta**
ver páginas 12-15



FORMAÇÃO

Oficina Crassh

por Crassh

Os Crassh são conhecidos, sobretudo, por saberem fazer uma festa. As formações para a Parada Crassh são uma oportunidade para fazer e compor música em grupo, através de experiências e desafios que mexem com instrumentos ao alcance de todos. Corpo, percussão, voz ou outros instrumentos são trabalhados de uma forma prática, com vista à construção de experiências musicais. Sempre com uma linguagem informal, adultos ou crianças, conseguem chegar, facilmente, a conceitos e linguagens do mundo da música.

O resultado destas formações será apresentado no dia 24 de fevereiro e durante o Palheta, a 3 de março, sempre às 15:00.

10 fevereiro 1ª sessão
17 fevereiro 2ª sessão
15:00-17:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

gratuito
público-alvo pessoas de todas as idades, com ou sem experiência musical
duração aprox. 4 h

inscrições 234 397 260 ou
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

formação inserida no **Palheta**
ver páginas 12-15

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE DOM ROBERTO

Atelier para Famílias

Neste atelier para famílias, pais e filhos são desafiados a criar o seu próprio boneco e história. À luz das aventuras, sempre algo tempestuosas, contadas por Dom Roberto, em que nem todos os personagens têm finais felizes, os mais novos e os seus acompanhantes, são convidados a pensar as os bonecos, criaturas e narrativas para novos contos. Aqui, é só pôr mãos à criatividade.

3 março
sáb 10:00-12:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

€2,00
público-alvo crianças dos 4 aos 10 anos
limitado a 10 crianças
duração aprox. 2 h

formação inserida no **Palheta**
ver páginas 12-15

Pode ser desenvolvida para escolas (pré-escolar e 1º ciclo) por marcação

OFICINA DE TEATRO

Oficina Canas 44

por Amarelo Silvestre

A propósito da apresentação do espetáculo "Canas 44", a 10 de março, na Casa da Cultura de Ílhavo, a Amarelo Silvestre promove a realização de três oficinas, com um grupo de jovens e com um grupo de idosos. Num primeiro momento, serão realizadas duas oficinas independentes com cada um dos grupos e num segundo momento uma oficina com os dois grupos em conjunto. Aos grupos participantes, propõe-se a realização de exercícios de escrita e de leitura em voz alta e a partilha de memórias e a promoção da reflexão coletiva sobre a questão "Portugal em vias de extinção". Colocam-se em perspetiva e em diálogo os olhares e os corpos jovens e idosos. Quem já tem mais Passado que Futuro o que pode dizer a quem tem mais Futuro que Passado? Qual é o Presente destes dois grupos?

datas a definir

público alvo
Ensino Secundário e Maioridade

formador Fernando Giestas

espetáculo - ver página 6

Para além da participação nas oficinas, os grupos são convidados para assistir ao espetáculo e participar no diálogo com a equipa artística, em conversa posterior à apresentação.



VISITA ORIENTADA

Edifícios 23 Milhas

Os edifícios 23 Milhas têm muito mais para conhecer além do palco. Sabe onde ficam os atores antes de entrar em cena? Se as paredes dos espaços têm isolamento de som? De onde parte a luz? Onde fica a mesa de som? Qual será a vista superior das carismáticas escadas da Casa da Cultura de Ílhavo? Como serão os espaços das residências artísticas? Venha conhecer tudo nas visitas orientadas a estes edifícios.

terça a sexta-feira

limitado a 10 pessoas
€2,00

marcação prévia
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITAS

Laboratório Artes Teatro Vista Alegre

Na visita guiada fala-se sobre a história deste lugar, recordando o que foi o seu passado, o que é o presente e o que se projeta para o futuro do Laboratório das Artes. O edifício surpreende os seus visitantes com pormenores que remetem para as histórias de quem viveu intensamente este teatro.

domingo
10:00-13:00
Casa Cultura Ílhavo

visita livre gratuita
todos os domingos

visita orientada €2,00
último domingo do mês às 10:30
(28 jan, 25 fev e 25 mar)

NO TRIMESTRE PASSADO

23 Milhas distinguido com prémio Cultura nos Litoral Awards

O 23 Milhas foi distinguido com o prémio Cultura na edição de 2017 dos Litoral Awards, promovidos pela revista Litoral Magazine que distinguem os projetos que mais se destacam nos concelhos de Ílhavo, Aveiro, Águeda e Albergaria-a-Velha.

O 23 Milhas foi distinguido por ser um “projeto único no país que contraria a ideia da cultura se resumir aos maiores centros urbanos, e que traz a Ílhavo os grandes concertos, as principais peças de teatro e as maiores exposições de arte” e que “requalificou quatro espaços culturais do concelho”. O Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, Fernando Caçoilo, que recebeu o prémio, na gala que decorreu no dia 11 de novembro de 2017, no Teatro Aveirense, admitiu “que este é um sinal de que o trabalho realizado foi de qualidade e de que o 23 Milhas é uma referência cultural na região e também a nível nacional”.

O 23 Milhas, foi apresentado em novembro de 2016 e implementado em janeiro de 2017.

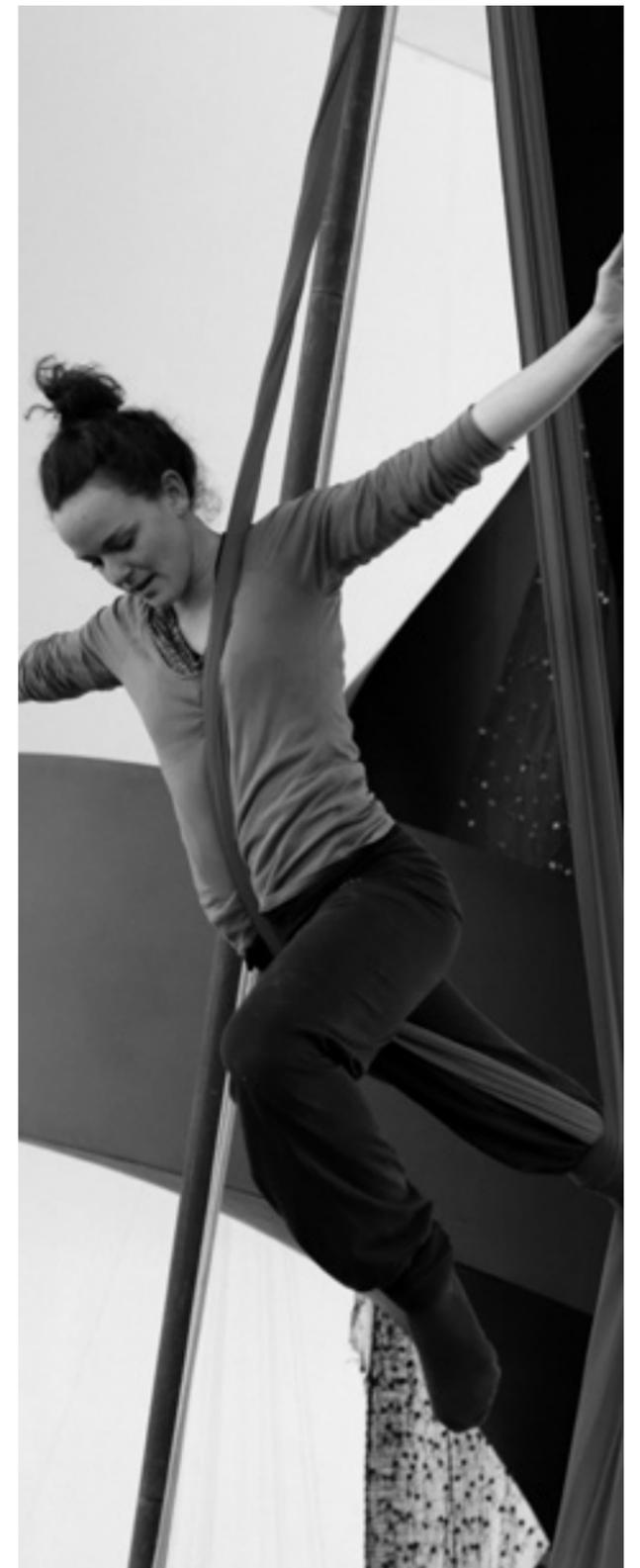


LEME abre portas ao circo contemporâneo em Ílhavo e estreia em 2018

No dia 2 de dezembro de 2017, o 23 Milhas e a organização Bússola apresentaram o LEME - Festival de Circo Contemporâneo e Criação Artística em Espaços Não Convencionais.

O objetivo é abrir alas a uma arte que cresce cada vez mais em Portugal e na Europa e colocá-la, massivamente, em sítios improváveis, numa estação do ano que é, também, atípica para festivais. Resumindo: o LEME quer que o circo contemporâneo nos aqueça todos os invernos e que tudo o mais vá para o interno.

A apresentação do LEME, que esgotou todas as suas atividades, contou com duas oficinas de experimentação de novo circo, um debate e três espetáculos. Há mais em 2018: de 29 de novembro a 2 de dezembro.



“Fazer Sentido” recebeu milhares de visitantes nos cinco espaços de exposição ao longo de três meses

No dia 7 de outubro de 2017, o 23 Milhas e a Art-Map inauguraram a Fazer Sentido, exposição de artes visuais com a curadoria de Madina Ziganshina. A exposição reuniu mais de 100 obras de 34 artistas na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, na Casa da Cultura de Ílhavo, na Biblioteca Municipal de Ílhavo, no Museu Marítimo de Ílhavo e no Museu Vista Alegre. Além dos trabalhos de alguns artistas convidados, estiveram expostos os resultados de oito residências artísticas com o acolhimento do 23 Milhas e o contributo, precioso, do território e, principalmente, de dezenas de pessoas que cederam histórias e materiais. Foram tangíveis, graças ao trabalho desenvolvido nas residências artísticas na Fábrica das Ideias e aos seus resultados, elementos da região em vários momentos da exposição. E esse talvez tenha sido um dos maiores atrativos para os milhares de pessoas que passaram pela Fazer Sentido ao longo de três meses.

A Milha - Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo juntou mais de 600 músicos em torno de Carlos Paião

Foram três dias de festa. A primeira edição da Milha - Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo, cujo mote foi celebrar a vida e obra de Carlos Paião e consagrar os músicos e a música de Ílhavo, foi a prova da pertinência de prolongar a memória, criando. Foram três dias de casas cheias de um público que aderiu em massa e consistência e mais de 600 artistas de grande generosidade que reinventaram e lembraram Carlos Paião, participaram em projetos improváveis e corajosos e mostraram os seus projetos pessoais.



Territórios Públicos

FORMAÇÃO

Encontro de Serviços Educativos e de Mediação

2 fevereiro
sexta
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

O 23 Milhas lança o desafio do encontro e do debate: na primeira edição do Territórios Públicos estão previstas duas sessões de trabalhos teórico e prático relativos aos serviços educativos e de mediação. Assumindo que existe, muitas vezes, uma dificuldade na convergência dos diversos serviços educativos na mesma área de atuação, um dos objetivos essenciais desta discussão é repensar o seu funcionamento e os seus mecanismos de avaliação. Outro dos focos deste encontro é orientar os participantes para deixar de avaliar o resultado das atividades dos serviços educativos e de mediação quantitativamente, ou seja, de focar o seu sucesso nos número de participantes/visitantes, pensando-os na sua pertinência e objetivos qualitativos. Em Ílhavo, existem vários serviços educativos: A Biblioteca Municipal de Ílhavo, o 23 Milhas, a Escola Municipal de Educação Rodoviária (EMER), o Museu Marítimo de Ílhavo, o Navio-Museu Santo André, o Centro de Documentação de Ílhavo e o Museu Vista Alegre, agrupados no SEMI (Serviço Educativo do Município de Ílhavo). Esta será uma formação orientada pela Acesso Cultura, que vai estimular a reflexão, a discussão e a ação sobre cada um dos serviços educativos, neste caso do Município de Ílhavo.



Próximo trimestre

Ilustração à Vista *Desenhar um território*

4-6 maio



Festival Rádio Faneca *Criação em comunidade*

8-10 junho





Farol da Barra

CONTACTOS

Casa Cultura Ilhavo

Av. 25 de Abril | 3830-044 Ilhavo
Tel.: 234 397 260

Tel.: bilheteira: 234 397 262

GPS: 40° 36'02.01" N | 8° 40'01.68" W

bilheteira e atendimento

terça a sexta-feira - 11:00-18:00
sábado - 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré

Rua Prior Guerra | 3830-711 Gafanha da Nazaré

Tel.: 234 397 263

GPS: 40° 38'10.57" N | 8° 42'42.56" W

bilheteira e atendimento

terça-feira a sábado - 15:00-20:00

Cais Criativo Costa Nova

Avenida Senhora da Saúde,
Praia da Costa Nova | 3830-460
Gafanha da Encarnação

GPS: 40°36'43.9"N | 8°45'07.8"W

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

Largo da Vista Alegre | 3830-292

Vista Alegre

GPS: 40°35'20.561" | -8°40'58.320"

dias de espetáculos

As salas de espetáculos abrem 90 min antes do início do espetáculo

www.23milhas.cm-ilhavo.pt

www.23milhas.pt

23milhas@cm-ilhavo.pt

bilheteira

bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt

facebook

www.facebook.com/23milhas

Bol - Bilheteira Online

ilhavo.bol.pt



ilhavo
Câmara Municipal

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

direção

Luís Sousa Ferreira

assistente de direção

João Sousa

produção

Vasco Cardoso
Catarina Mano
Aranis Garcia Silva
João Madail

técnica

Nuno Pinho
João Correia
João Veludo
Pedro Fonseca

serviço educativo

Vanessa Magalhães
Catarina Grangeia

comunicação

Hugo Pequeno
Margarida Malaquias
Gonçalo Fialho
Mária Inês Santos
(Startbuzz)

secretariado

Vitória Teles
António Calisto
Edward Pinho

assistentes de sala

Ana Catarina Fernandes
Ana Margarida Rocha
Ana Rita Capucho
Carla Ferreira
Catarina Vagos
Jacqueline Santos
Jorge Marques
Mara Godinho Salgado
Maria Helena Silva
Maria Lopes
Mariana Macedo
Marina Filipe
Marina Lua Pequeno
Marta Rodrigues
Micaela Cipriano
Pedro Mostardinha
Pedro Rainho
Ricardo Miguel Cruz
Sílvia Cristina Sousa
Sónia Ramos

CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

Presidente

Fernando Caçóilo
Divisão da Cultura,
Turismo e Juventude
Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design gráfico
Studio Dobra
paginação e capa
Gonçalo Fialho
edição de texto
Mária Inês Santos
(Startbuzz)
edição e revisão
23 Milhas
impressão
Diário do Porto
N° exemplares
5000

PARCEIROS



Hotel Ilhavo



audiodecor



terra ova

105.0



Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gafanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ílhavo

